



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ÓRGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

ANO V. Nº 29

RIO DE JANEIRO

JUL/AGO - 98

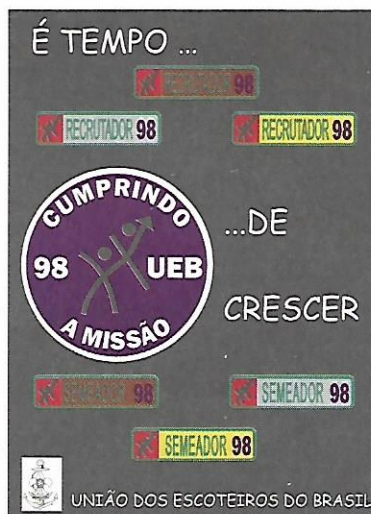
É TEMPO DE CRESCER

RESOLUÇÃO DA UEB Nº 014/98

DEFINE O PROJETO UEB - 2001 - "É TEMPO DE CRESCER"

CONSIDERANDO:

- a) que o efetivo do Quadro Social se situa entre um dos mais insignificantes, no contexto das Associações Escoteiras reconhecidas pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro, quando em comparação com a população infanto-juvenil do país;
- b) que o crescimento do nosso Quadro Social é, ao mesmo tempo, uma "obrigação social" e uma "obrigação moral";
- c) que a missão da UEB, tal como definida no Plano Estratégico Nacional aprovado pela Assembléia Nacional, em sua 2ª Reunião Ordinária, é justamente propiciar a prática do Escotismo a um maior número de jovens brasileiros;
- d) que temos o potencial capaz de assegurar o nosso crescimento;
- e) que existe um compromisso com o crescimento por parte das Associações Escoteiras reconhecidas pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro;
- f) que, anualmente, o Escotismo no Brasil



evasão anual vem conservando praticamente constante o nosso efetivo, sem diminuição, mas também sem crescimento; e

i) finalmente, que seria possível e razoável crescermos a uma taxa anual de, pelo menos, 15% se toda a UEB tomasse, de forma consciente, uma decisão neste sentido.

A Diretoria Nacional, no uso das competências que lhe confere o artigo 16 do Estatuto da UEB, em suas alíneas "a", "b", "c", "i", "j" e "p", RESOLVE:

(Súmula da Resolução no Editorial - página 2)

atrai um número de jovens que se aproxima dos 40% do efetivo do nosso Quadro Social registrado no ano anterior;

g) que nossa taxa de evasão anual também se aproxima dos 40% do efetivo de nosso Quadro Social registrado a cada ano;

h) que o equilíbrio entre a capacidade de atrair e a taxa de

2 EDITORIAL

O CCME confia nos **RECRUTADORES**, **SEMEADORES** e nas Regiões que estarão cumprindo a Missão.

3 HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

Prossegue apresentando o resultado da votação da proposta de unificação da UEB.

4 XXX CONSELHO DELIBERATIVO DO CCME

**REAL CRÉDITO
AO ESCOTISMO**

APOIO CULTURAL



PETROBRAS

EDITORIAL

É TEMPO DE CRESCER

Em números anteriores do MEMÓRIA ESCOTEIRA foi divulgado o pronunciamento feito pelo Dr. Jacques Moreillon, Secretário Geral da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, em palestras que proferiu no Brasil em novembro de 1997 nas quais afirmou textualmente: *Parece-me que há um dever de o Escotismo crescer em todos os países e especialmente em um deles que, por amor de Deus, tem o potencial do Brasil.*

O Presidente da UEB e Conselheiro do CCME Dr. Mário Henrique Peters Farinon, no Informativo SEMPRE ALERTA, jan-fev-mar/98 afirmou que: *A Diretoria Nacional, reunida em fevereiro último, assumira aquelas idéias e anunciou diversas providências que estavam sendo tomadas para implementar o lema: É TEMPO DE CRESCER.*

Em prosseguimento, no último número do SEMPRE ALERTA, abr-mai-jun/98, foi divulgada a Resolução nº 014/98 da Direção Nacional da UEB, aprovada em 1º de maio p.p. em Curitiba que define o PROJETO UEB 2001 denominado É TEMPO DE CRESCER. Na página 1 é apresentado o cartaz distribuído para divulgação do referido Projeto e os "CONSIDERANDO" que fundamentaram os 13 Artigos da Resolução cuja súmula é a seguinte:

O compromisso com o CRESCIMENTO do Quadro Social da UEB passa a ser considerado uma decisão prioritária que expressa uma vontade nacional.

Fixa metas para o crescimento anual mínimo iniciando-se em 1998 que deverá alcançar, pelo menos, 66.100 sócios evoluindo, paulatinamente, até 2001 quando deverá ser, pelo menos, de 100.500.

As Diretorias de Regiões, Grupos e Sessões Escoteiros deverão contemplar a Área Estratégica de Crescimento no seu Planejamento Estratégico designando, inclusive, uma Comissão Especial que a ela se dedique. Estabelece esforços convergentes a serem empreendidos em três segmentos dos

integrantes da UEB no sentido de alcançar o objetivo colimado de aumentar os efetivos: 1º - Jovens registrados no Quadro Social da UEB imbuídos dos deveres que os impulsionam no rumo do crescimento e contribuam para que seus amigos se convertam, eles também, em sócios beneficiários da União dos Escoteiros do Brasil. Serão os RECRUTADORES que terão seu senso de dever reconhecido pelo uso de um distintivo nos graus bronze, prata ou ouro conforme tenham trazido para o Movimento Escoteiro pelo menos, três, seis ou dez dos seus amigos. 2º - adultos, Escotistas ou Dirigentes que ajudarem a criar novas Unidades ou participem ativamente da reativação de Unidades que já existiram e tiveram sua existência truncada em razão de problemas que resultaram em sua desativação. Da mesma maneira, haverá um distintivo de SEMEADOR nos graus bronze, prata ou ouro dependendo de o adulto ter desempenhado papel relevante na criação ou na reativação de, pelo menos, uma, cinco ou dez Unidades. 3º - Diretorias de Regiões ou Grupos Escoteiros que, até o próximo Congresso Escoteiro Nacional, alcance crescimento igual ou superior a 15% considerando como base o efetivo registrado até o dia 31 de outubro de 1997. O esforço dessas Diretorias será reconhecido pela entrega de um troféu em cerimônia a ser realizada durante o 4º Congresso Nacional Escoteiro a se realizar ao final do próximo mês de outubro em Fortaleza.

O CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO, em consonância com sua destinação estatutária, divulga, com destaque, essa importante iniciativa da Direção Nacional da UEB formulando votos para que se possa, em breve, encontrar muitos jovens e adultos ostentando em suas camisas escoteiras distintivos de RECRUTADORES e SEMEADORES. E que Regiões e Grupos Escoteiros façam jus aos seus Troféus de CUMPRINDO A MISSÃO.

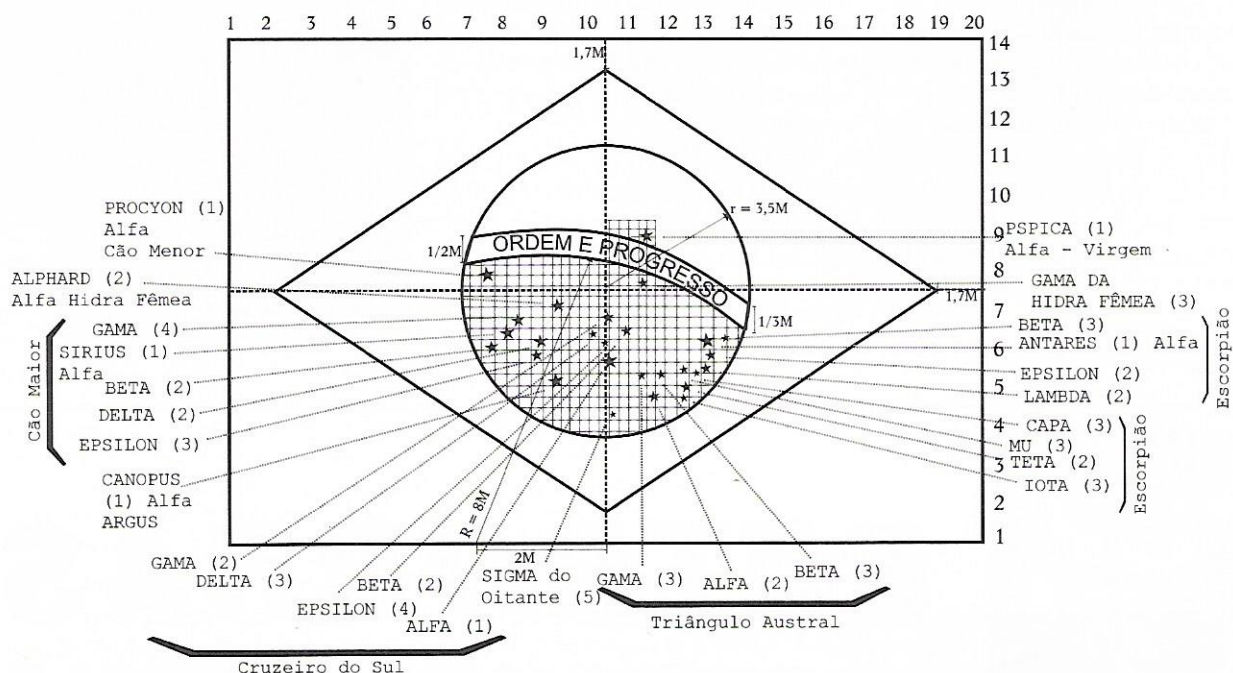
Está sendo reproduzido, em tamanho maior, o desenho oficial da Bandeira Nacional que foi publicado no número anterior do MEMÓRIA ESCOTEIRA. Atende-se, assim, aos pedidos de muitos leitores que sentiram dificuldades em entender os detalhes do desenho.

SEÇÃO I

DIÁRIO OFICIAL

TERÇA-FEIRA, 12 MAI 1992

ANEXO Nº 2
DESENHO MODULAR DA BANDEIRA NACIONAL



HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

No número anterior foi anunciado que o relato da História do Escotismo Brasileiro iria prosseguir com a apresentação do desenrolar da discussão sobre a proposta do novo Estatuto da UEB que havia sido proposto pelo seu Presidente, General Heitor Borges Fortes. Minutos antes da votação, como consta da Ata da Terceira Sessão Ordinária da 1ª Assembléia Nacional Escoteira, o Presidente toma a palavra e esclarece sobre o que a Assembléia irá votar: por uma única entidade dirigente do Escotismo nos três ramos em que se subdividem as suas especialidades. E prossegue a Ata: Procedida a votação, o resultado foi o seguinte: pela manutenção da autonomia das entidades especializadas, 38 votos; pela existência de uma entidade única e conseqüente transformação das entidades especializadas e autônomas, em simples departamentos técnicos da UEB, 25 votos. A Mesa esclareceu que não havia sido alcançado os 2/3 indispensáveis a uma decisão final da votação de acordo com o artigo 23 do Regimento Interno.

Em seguida, pede a palavra o Sr. Coronel (NR Coronel Aviador) Vidal para deixar bem esclarecido que o Ar tão só deseja a manutenção do seu direito à auto-direção. O Delegado de Pernambuco dá, por escrito, uma justificação do seu voto contra a solução que alcançou a maioria.

O Delegado de São Paulo, em nome da Terra, relembra que havia, inicialmente, apresentado como segunda hipótese, a idéia de conformação com a solução b), razão pela qual, em nome da Terra, vem propor se abra mão, escoteiramente, do artigo 23, para se decidir por maioria. O Sr. Mário Cardim apela para a desistência da minoria. O Sr. Maeder propõe a decisão por aclamação, tendo sido vitoriosa a formula b), isto é, autonomia das entidades especializadas. Com a palavra o Sr. Tenente Araújo (NR-MB) pede a votação de suas duas propostas da Sessão anterior, sobre as diretrizes que devem orientar a elaboração do Estatuto da UEB, as quais foram aprovadas. O Sr. Presidente designa, então, de acordo com o Parágrafo Único da Resolução de 24 de outubro de 1944, a Comissão de Redação do novo Estatuto, a qual ficou assim constituída: Dr. Gutierrez, pela Terra; Chefe Gelmirez, pelo Mar; Coronel Vidal, pelo Ar; Engenheiro Andrade Sobrinho pela UEB. O Sr. Presidente esclarece que, quanto ao elemento do Ministério da Educação, dependia da designação do Sr. Dr. Gustavo Capanema. Antes de encerrar os trabalhos da 3ª Sessão Ordinária, o Sr. General Heitor Borges dirigiu-se à Assembléia para dizer que, na última Sessão Ordinária, dado ao calor dos debates, se esquecera de responder a uma pergunta sobre como fôra eleito para Presidente da UEB o que agora o fazia, para esclarecimentos de todos: Da 1ª vez, em 1939, logo depois de assumir a presidência da Federação de Terra, em junho desse ano, para substituir o Dr. Bonifácio Borba, que havia sido transferido, como militar, para fora da capital, ficando acéfala a UEB, querendo salientar que foi eleito por unanimidade dos Conselhos Diretores de Terra e do Mar, e por proposta deste último, o que muito o honrava; da 2ª vez, em 1944, estando fora, recebera comunicação do Conselho Diretor da UEB de que, com a remoção do então Presidente Major (NR -EB) Napoleão de Alencastro Guimarães, seu nome havia sido, de novo, unanimemente votado para Presidente da UEB, o que muito o honrava, embora ignorasse as demarques dessa eleição. Declara ainda o orador que a idéia da centralização e unificação definitiva do Escotismo Nacional, conforme seu pensamento, havia sido rejeitada, o que considerava uma frágil derrota. Sentia-se, pois, desobrigado de continuar a frente da UEB, razão pela qual renunciava



O escoteiro está sempre alerta !..

do cargo de Presidente da mesma e, ipso facto, de Presidente da 1ª Assembléia Nacional Escoteira. Em seguida foi encerrada a sessão.

A matéria apresentada em itálico é transcrição, ipsis literis, da Ata da Terceira Sessão Ordinária da 1ª Assembléia Nacional Escoteira e que foi aprovada na Quarta Sessão realizada no dia 10 de março de 1945. Aquela última Ata registrou o seguinte: *Passando-se à leitura da Ata, o Sr. Mello e Souza solicita à casa que só se pronuncie sobre a mesma depois de concluída a sua leitura, uma vez que se tratava de uma Sessão em que os debates haviam decorrido sob intenso entusiasmo, merecendo, por isso mesmo, muito cuidado a redação da Ata. Finda a leitura, pede a palavra o Dr. Luiz Palmier para pedir sejam retirados da Ata ou das Atas todos os detalhes de menor interesse para as resoluções que serão aprovadas pela Assembléia, o que foi unanimemente aprovado.*

No volume do acervo do CCME alusivo à 1ª ANE encontram-se todos os manuscritos elaborados pelo Secretário da Mesa e que registraram o que foi dito na Assembléia, independentemente de terem sido ou não aprovados em plenário. Surge, assim, a possibilidade de se apresentar o fato real e não a sua versão modificada com o fim de ocultar o que foi julgado inconveniente. Cabe, então, uma digressão para se comentar que, se isso ocorresse sempre, não só no Escotismo, mas em todos os campos de pesquisa, quão diferente seriam os textos da História... No caso em tela, o que será abaixo transcrito e baseado nos referidos manuscritos não incluídos na Ata, tem a ver com o desenrolar da polemica retomada pela Federação do Ar quanto à unificação da UEB, e que mais tarde recrudescer, como será oportunamente relatado. Se a omissão daqueles textos foi para não acirrar os ânimos, o esforço foi baldado.

Encerrando o relato da História do Escotismo Brasileiro apresentado neste número, será transcrito o texto que deveria se seguir ao final do segundo parágrafo e logo após *direito à auto-direção* nos seguintes termos: *para poder se organizar como bem entender a sua Federação, podendo a Terra também se organizar como bem lhe aprouver. Aparteia o Sr. Andrade Sobrinho para ponderar que as palavras do orador deixavam transparecer que o que se desejava era que a Assembléia tivesse a mais ampla liberdade de votar, razão pela qual protesta para afirmar que deve ficar bem claro que os trabalhos da 1ª Assembléia Nacional Escoteira tem decorrido num ambiente de mais absoluta liberdade de discussão e de votar graças ao liberalismo do Senhor General Heitor Borges. Também pede licença para pedir ao Sr. Coronel Vidal esclarecimentos sobre "quem havia tentado desarrumar a casa da Federação do Ar" conforme acabava de afirmar, ao que respondeu o Sr. Coronel Vidal que fora o Conselho Diretor da UEB. Aparteia o Sr. Brigadeiro Bandeira para protestar contra a interpelação do Sr. Andrade Sobrinho, tendo este último, então, pedido para se retirar do recinto já que a sua interferência estava prejudicando os trabalhos. A casa se manifesta contra e o Sr. Brigadeiro Bandeira retira o seu protesto para que continuassem os debates.*

No próximo número serão transcritos outros manuscritos que não constaram da Ata Oficial.

REAL CRÉDITO AO ESCOTISMO

No número anterior foi divulgada a oficialização do Escotismo como instrumento para a educação complementar dos jovens em mais um dos Municípios brasileiros. Tratava-se da promulgação de Emenda Constitucional à Lei Orgânica Municipal de UBERABA, MG.

Ficou estabelecido que o Poder Municipal promoverá, apoiará e articulará o Escotismo nos meios educacionais, como forma de exercício da cidadania e método complementar de educação. No Município de UBERABA, a atividade escoteira será considerada de relevante utilidade pública, devendo-se prestar toda assistência e auxílio necessário dos demais órgãos municipais para a prática do Escotismo. A Emenda define também que, através Lei Complementar, serão consideradas áreas específicas do Município para criação de Parques Escoteiros. O CCME sentiu-se recompensado em haver contribuído com informações pertinentes ao assunto e colocadas na correspondência que enviara, em 1989, para todos os Prefeitos e Presidentes das Câmaras Municipais pedindo para que o Escotismo fosse oficializado nas suas Leis Orgânicas então em elaboração.

Com data de 27 de agosto de 1998 recebemos o Ofício 068/98 da Região Escoteira do Distrito Federal pedindo para que fosse divulgada a seguinte informação: *Foi aprovada, por unanimidade, pela Câmara Legislativa do Distrito Federal, Lei Complementar que estabelece a demarcação de áreas para a prática do Escotismo no DF.*

A iniciativa foi do Deputado Distrital Marcos Arruda que, na justificativa para o encaminhamento do Projeto, assim se pronunciou: *A prática do Escotismo como uma atividade salutar, capaz de desenvolver na criança e no jovem, um elevado espírito de cidadania pelo exercício de um companheirismo, de honestidade, de trabalho e de respeito à Pátria.*

XXX CONSELHO DELIBERATIVO DO CCME

Foi realizado no dia 27 de agosto, em Sessão Ordinária, a 30ª reunião do Conselho Deliberativo do CCME. Na Ordem do Dia constava a eleição do novo Presidente do Conselho para preenchimento da vaga decorrente do falecimento do seu titular, o Almirante Maximiano Eduardo da Silva Fonseca. Por aclamação foi eleito o Conselheiro Almirante Bernard David Blower que foi empossado pelo Presidente em Exercício, o Vice-Presidente, Vereador Wilson Leite Passos. Do Relatório da Diretoria, que foi lido e aprovado, destacam-se os seguintes pontos:

FATOS MARCANTES: - o primeiro deles foi a sentida perda do Presidente Maximiano. O Relatório mencionou a homenagem publicada na primeira página do número 27 do MEMÓRIA ESCOTEIRA e transcreveu um trecho da matéria de abertura da Revista do Clube Naval e assinada pelo seu Presidente que terminava nos seguintes termos: *- O Almirante Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, além de tudo que foi dito aqui, tinha ainda outra qualidade rara, talvez a mais importante de todas: era um homem essencialmente bom. O que mais o preocupava eram as pessoas, e isso era evidente na forma cordial e franca com que tratava a todos.* O segundo fato marcante mencionado no Relatório era alvissareiro e dizia respeito à liberação, pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, das duas parcelas, no valor de 20 mil Reais em cada uma delas, do total de 60 mil Reais, como consta do Convênio firmado em 8 de maio de 1998 entre o CCME e aquela Prefeitura. O Objeto do Convênio é a divulgação do Movimento Escoteiro e a promoção da sua História. Outra boa notícia anunciada, também na área financeira, foi a renovação, pela PETROBRAS, do apoio cultural para mais seis números do Informativo MEMÓRIA ESCOTEIRA.

NOVA SEDE: - Foi divulgado que no dia 11 de agosto de 1998 o Conselheiro Almirante Vicente de Paulo Phaelante Casales, atual Diretor de Portos e Costas da Marinha, participou ao Presidente do CCME que foram introduzidas algumas modificações na distribuição dos espaços anteriormente anunciados para serem ocupados pelo nosso Centro Cultural e pela Coordenação do Escotismo do Mar. No novo arranjo, as necessidades foram mais bem atendidas e foi definido o espaço para instalar as facilidades necessárias ao apoio das embarcações de treinamento que ficarão acomodadas no Cais de Formação Marinheira dos Escoteiros do Mar cedido pelo Comandante do 1º Distrito Naval, Almirante Odilon Luiz Wollstein, e que ficará a cerca de 100 metros do prédio da nova sede.

FINANÇAS: - Foi mencionado que o setor financeiro saíra do tempo em que sofria as agruras da pequena disponibilidade de caixa, e que fora possível enriquecer o Acervo do CCME com aquisição de coleção inédita de 2.229 selos de quase 200 países, contratar uma auxiliar para a Secretária Executiva com horário das 10 às 18 horas. Foi também mencionado no Relatório que o CCME sempre perseguiu a meta de ter os seus Custos Fixos cobertos com a Receita de contribuições de Associados que, nas condições atuais, deveria ser da ordem de 15 mil Reais; no primeiro semestre do presente Exercício, seu valor foi de R\$2.491,65. O problema se acentuou pelo fato de apenas cinco das vinte e sete Regiões Escoteiras serem associadas e somente 1% dos Grupos Escoteiros terem vínculo contributivo com o CCME.

PLANEJAMENTO A CURTO PRAZO: - Face às grandes solicitações que deverão ocorrer até o final do ano em curso motivada pela transferência da sede, a Diretoria julgou oportuno relatar qual a prioridade que está sendo dada nos trabalhos do CCME nos dias atuais:

1ª - Elaborar, devidamente assessorada por uma equipe de museólogos e técnicos correlatos, o Projeto do Museu definindo os diversos módulos, painéis, modelos e vitrines.

2ª - Para a Biblioteca: - ultimar o trabalho de cadastrar os livros, livretos, e periódicos que estão sendo paulatinamente restaurados e encadernados. Prosseguir na trabalhos a tarefa de triagem e organização racional de recortes de jornais, folhetos, correspondência trocada entre a Direção Nacional da UEB e as diversas Regiões Escoteiras, predominantemente no período de 1934 a 1950. Esse trabalho, em breve, poderá ser útil a quem se interessar em escrever história.

3ª - Retomar o esforço iniciado em 1994 para a realização de Pesquisa de Opinião, em caráter nacional, para auscultar a comunidade sobre o que pensa do Movimento Escoteiro de modo a colaborar com a Direção da UEB no seu esforço de fazer crescer o efetivo escoteiro.

O Relatório terminou nos seguintes termos: *Finalizando este Relatório que se destina aos ilustres Conselheiros, ousamos afirmar que, no dia 27 de agosto de 1998, o Conselho Deliberativo irá encerrar a série de reuniões realizadas desde 1986 no acolhedor Museu Naval e Oceanográfico. Tudo faz crer que, em março de 1999 estaremos reunidos no auditório da Diretoria de Portos e Costas, já oferecido ao CCME. O local tem acesso a poucos passos da nossa nova sede.*

EXPEDIENTE . MEMÓRIA ESCOTEIRA é um informativo do CCME.

Diretoria Nacional - Diretor-Presidente . Carlos Borba / Diretor Vice-Presidente . Maurício Moutinho da Silva
Diretor Administrativo . vago . / Diretor Administrativo Adjunto . Alan Nacelli
Diretor de Comunicação e Cultura . vago
Diretor de Comunicação e Cultura Adjunto . Neemias Semensato da Silva
Diretor Financeiro . Irecê Carneiro da Cunha
Diretor de Estudos, Pesquisa e Acervo . Roberto Ricardo Pereira de Souza
Diretor de Estudos, Pesquisa e Acervo Adjunto . Manoel Cardoso Filho
Comissão Fiscal - Presidente . Almirante Valbert Lisieux Medeiros de Figueiredo

CCME . Horário da Secretaria . 2ª a 6ª / 10h-12h . 13.30h - 18h

Sede Provisória . 1º Distrito Naval - prédio do antigo SRD. Caixa Postal 4105 . CEP 20001 970 Tel/Fax 233 9338

DESIGN GRÁFICO . Projeto Visual Comunicação Ltda . Projeto . Ana Bia Andrade/Produção . Flávia Quintero . Tel/Fax (021) 258 3074

